

## A SACOLA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Karina Kiviatkoski de Paula <sup>1</sup>  
Cecília Cristina de Lara <sup>2</sup>  
Leziany Silveira Daniel <sup>3</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo mostrar a introdução de uma prática pedagógica de leitura literária realizada dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, realizado pela UFPR em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Curitiba no Estado do Paraná em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I, no ano de 2025. A prática buscou fomentar nos estudantes sua apreciação pela leitura e, ao mesmo tempo envolver as famílias nesta proposta. Entende-se, que o letramento literário deve iniciar ainda nos primeiros anos da vida escolar enquanto também se inicia o processo de alfabetização e letramento. Como aporte teórico buscou-se embasamento em Cosson (2019, 2020) e Girotto e Souza (2010) no que diz respeito à formação do leitor literário. A prática desenvolvida na turma consistiu na implementação da Sacola Literária, uma sacola viajante que levou a leitura até os lares dos estudantes. Os resultados obtidos apontam a potencialidade desta proposta para despertar o interesse e o prazer de ler ao mesmo tempo em que trabalha o valor da literatura na formação humana. Destaca-se também a contribuição da prática para a formação de professores a partir das reflexões promovidas.

**Palavras-chave:** Leitura Literária, Formação do Leitor, Alfabetização e Letramento, Ensino Fundamental I, Formação de Professores.

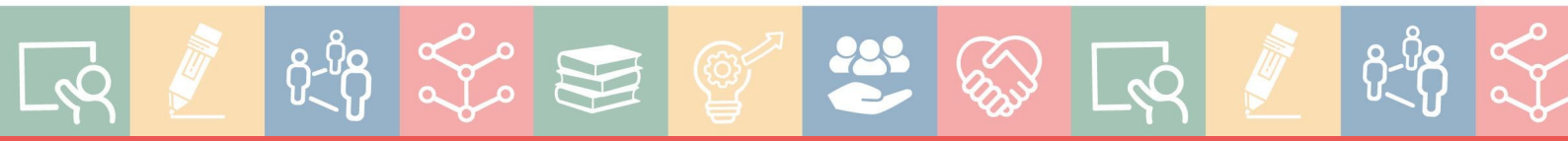
### INTRODUÇÃO

O termo letramento literário utilizado por Graça Paulino pela primeira vez no Brasil no final da década de 1990 para se referir a um dos letramentos e sua inserção na escola, diz respeito a um processo que se constrói no indivíduo ao longo do tempo e pode iniciar antes de se saber ler e escrever. É ainda na infância que se inicia o processo de formação do leitor literário, no meio em que a criança está inserida e se amplia na escola à medida que ela vivencia experiências com a literatura. Esse processo é contínuo, pois o acompanha a vida toda.

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, [kapaulapmc@gmail.com](mailto:kapaulapmc@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [cecilialara1703@gmail.com](mailto:cecilialara1703@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná-UFPR, [leziany.daniel@ufpr.br](mailto:leziany.daniel@ufpr.br)



A escola é um espaço privilegiado para promover o acesso ao fantástico mundo da literatura e para contribuir na formação do leitor. Dessa forma, pensar na experiência literária é pensar nas ações necessárias para que isso ocorra. E, o papel do professor na mediação da leitura e na escolha do livro a ser disponibilizado aos estudantes torna-se essencial, pois é ele quem conhece o solo social no qual determinada leitura, como semente tem condições de germinar e frutificar.

No Brasil existem várias políticas públicas com fomento à leitura literária nos programas do Governo Federal, como por exemplo, o PNLD Literário (2018) programa que representa uma iniciativa complementar ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que distribuiu obras literárias com altíssima qualidade em todas as escolas públicas do país e contribui para que o espaço da escola promova o acesso ao livro literário materializado, ao mesmo tempo em que compõe um acervo riquíssimo, que hoje temos como herança destes programas.

Ao professor cabe a tarefa de mediação da leitura dos livros literários que chegam à escola, o que o torna peça essencial no processo de letramento literário nos estudantes. É ele quem tem condições de levar o estudante a desenvolver habilidades de ler, interpretar e despertar o interesse pela leitura. Formar leitores literários implica e, ao mesmo tempo exige ensinar a apreciar literatura ou ao menos, colocá-los em contato com a literatura para que aprendam a apreciá-la. Muitas são as práticas de leitura que podem ser realizadas no ambiente escolar. Para Cosson (2020), a sacola da leitura é uma forma de levar a leitura em voz alta para os lares dos estudantes, já que essa prática envolve a família no processo de formação de leitores e cria vínculos afetivos.

Diante disso, a finalidade deste texto, que mostra a introdução de uma prática pedagógica de leitura literária realizada dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, no interior da escola, com estudantes de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental I com idade entre seis e sete anos, a implementação da sacola literária, como possibilidade de colocar os estudantes em contato com obras literárias. Além de proporcionar prazer e diversão, a proposta contribui para o desenvolvimento do letramento literário.

## **METODOLOGIA**

A metodologia escolhida configura-se como pesquisa-ação, com foco na observação e na vivência, bem como nas descrições dos relatos de leitura realizados no caderno de registro



que compõe a sacola literária. Essa escolha justifica-se pelo fato de que este estudo proporciona o envolvimento dos pesquisadores no contexto escolar promovendo um envolvimento entre os participantes e o objeto de análise, o que permite uma riqueza interpretativa dos dados.

A turma em que a proposta foi realizada, a turma do 1º A no período vespertino de uma escola da Rede Municipal de Curitiba, capital do Paraná, formada por trinta estudantes, sendo dezoito meninas e doze meninos com idade entre seis e sete anos, em sua maioria matriculada na escola desde o ano 2024, ano em que frequentaram a turma do Pré.

Devido ao fato de ser uma turma que enfrentava o período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, houve a necessidade de um olhar sensível e um acolhimento diferenciado a estes estudantes respeitando o seu tempo de infância. A implementação da proposta ocorreu durante o período de aula com a mediação da professora regente da turma, da Pibidiana do curso de Pedagogia da UFPR e também contou com o envolvimento das famílias na realização das atividades de leitura realizadas em casa.

A intervenção foi desenvolvida em dois momentos: o primeiro momento o de observação dos interesses de leitura dos estudantes realizado pela professora e pela Pibidiana de Pedagogia durante as leituras realizadas na turma e, o segundo o da seleção das obras para compor a sacola literária que foi introduzida na rotina da turma a partir do segundo semestre de 2025. A sacola era enviada a família por meio de sorteio realizado semanalmente. Dessa forma o estudante sorteado ficava com a sacola no período de uma semana para realizar a leitura com o auxílio dos seus familiares. Ao retornar com a sacola para a escola era o momento em que o estudante compartilhava com os colegas sobre a leitura realizada com a família, “falar sobre os livros com pessoas que nos rodeiam é o fator que mais se relaciona com a permanência de hábitos de leitura” (Colomer, 2007, p.143).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A respeito das diversas discussões do papel da escola e do professor na formação de leitores, muitos pesquisadores afirmam que a experiência literária se dá no campo da vivência e, para que isso ocorra, é necessário, como um recurso básico, o contato com livro, condição essencial para o processo de formação do leitor literário. Dessa forma o livro literário na escola ou por meio dela segundo o Guia PNLD Literário (2018):



[...] livro literário é um importante recurso para a promoção de práticas de leitura literária na escola. É através dele que nossos alunos e alunas podem ter acesso à Literatura e é oportunidade de ampliar seu repertório cultural. Através do livro literário, também nossos (as) estudantes podem ampliar sua compreensão do mundo que os (as) cerca, ter acesso a diferentes pontos de vista e ao potencial transformador e humanizador da Literatura. (Brasil, 2018, p. 9).

Promover o contato com muitos e variados exemplares, herança do Programa PNLD Literário, que hoje estão nas escolas públicas de todo o país, é uma importante oportunidade de colocar o estudante em contato com obras de qualidade. É oportunizar uma formação leitora que inicia na escola e o acompanha por toda a vida.

Recorrendo a Cosson (2021) ao definir o que é ser leitor, o autor afirma que leitor não é um título que recebe quem passa pela escola ou possui determinada competência, mas sim é aquele que traz para o texto seu conhecimento de mundo, suas emoções, suas experiências de vida e seus sentimentos. Do mesmo modo que o texto é apenas papel e tinta e se torna obra literária no momento em que é lido. Nas palavras de Cosson (2021, p. 178), “essa experiência singular de fazer emergir a obra literária pela transação entre o leitor e o texto é a experiência da literatura”. É desde os primeiros anos da formação dos estudantes que essa experiência precisa ser incentivada e proporcionada.

Esperar que o estudante desenvolva o interesse e o gosto pela literatura somente quando for um leitor fluente é desperdiçar um tempo muito precioso, pois estudos apontam que o letramento literário deve caminhar junto ao processo de alfabetização e letramento da criança. Soares (2022) refere-se ao termo letramento literário ao falar do contato com obras de literatura infantil. Para a autora o letramento literário se dá a partir desse contato com textos literários e com os livros e depende do ambiente escolar para ocorrer.

Por letramento literário, Cosson (2020) afirma que se trata de um “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Cosson, 2020, p. 172). O autor ainda reforça que o letramento literário assim como os demais letramentos não é um processo pronto e acabado. Dessa forma para Cosson (2020), letramento literário é um processo iniciado na infância. Logo não começa e não termina na escola, mas pode ser aprimorado por ela.

Corroborando com Soares, Cosson (2019) explica que o letramento literário na escola depende da mediação do professor, pois é ele que auxilia a criança a interpretar o texto lido a partir das inquietações que provoca ao refletir sobre ele. Cabe ao professor à tarefa de escolher os livros adequados aos interesses de leitura dos estudantes, ler em voz alta, ensinado



como ele se comporta diante de um texto e provocar emoções, encantamento e o envolvimento dos estudantes na leitura. Formar leitores exige ensiná-los a apreciar a literatura. Para Cosson (2020, p.11) o objetivo de se ensinar a apreciar a literatura reside:

Se a literatura é uma linguagem que se configura como um repertório e seu valor reside na experiência de sua multiplicidade, quanto mais desenvolvida for a competência de manusear essa linguagem, maior será o conhecimento do repertório e mais consistente e consolidada será a experiência literária, isto é, a apropriação literária do texto literário.

O ato da leitura de uma obra literária é uma experiência única, pessoal e intransferível. É uma “experiência, forma de sentir e vivenciar que exige a presença do sujeito para se constituir” (Cosson, 2020, 178). O que torna a experiência com a leitura uma vivência única entre o leitor e o texto, ou entre quem lê em voz alta emprestando sua voz ao texto e quem ouve. Para Cosson (2020, p. 197):

O valor da literatura reside justamente nessa experiência que autores e leitores vivenciam ao manusear a linguagem literária. Por ser única, pessoal e intransferível, por ser uma experiência singular de linguagem, por ser uma construção simbólica feita somente de palavras, a experiência literária é extremamente libertadora e humanizadora.

A literatura permite desafiar nossa criatividade e imaginação, pois nos transporta para outra perspectiva. Ela também abre a possibilidade de adquirirmos novos conhecimentos, pois quanto mais se lê, mais se aprende. Além de gerar um prazer no leitor, de provocar sentimentos e tocar quem lê ou ouve uma história.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas desenvolvidas tiveram como ponto de partida as leituras em voz alta realizadas em sala de aula para os estudantes. Na leitura em voz alta, fazemos antecipações, criamos hipóteses, que são confirmadas ou refutadas, o que contribui para o processo de compreensão e interpretação do texto lido. Isso torna essa prática uma atividade dotada de sentido, uma vez que não se trata de um processo linear, tampouco simples.

Ler em voz alta para os estudantes permitiu a observação dos interesses da turma e como eles se mostravam no momento da leitura feita por mim ou pela acadêmica e como recebiam o texto literário. A leitura realizada pela professora chamada por Cosson (2020) de leitura da voz precede a leitura silenciosa. Segundo o autor “no ambiente escolar, até por



questões de aprendizagem, a leitura da voz precede a leitura dos olhos, com a professora lendo para seus alunos em várias ocasiões” (Cosson, 2020, p. 98).

Esses momentos de leitura permitiram a observação dos interesses da turma e a partir disso, demos início ao segundo momento da prática de leitura, a implementação da sacola literária que teve como objetivo ampliar o acesso à leitura dos livros, mas agora no ambiente familiar e envolver os pais e ou responsáveis nesses momentos de leitura.

A sacola feita em tecido com pintura de personagens era composta por diversos exemplares com os mais variados temas de leitura pertinentes a essa fase da infância. A escolha dos livros que compõe a sacola contou com a seleção criteriosa de obras que abordassem diferentes assuntos.

Acompanhando os livros, havia um caderno de registro em que as famílias dos estudantes se assim desejassem, poderiam registrar esse momento de leitura. No caderno de registro, uma mensagem orientava sobre a proposta e, ao mesmo tempo, servia de convite à leitura. Semanalmente a sacola literária era sorteada para leitura em casa. Para Cosson (2020) a sacola da leitura é uma forma de levar a leitura em voz alta para os lares dos estudantes e, como essa prática envolve a família na leitura cria vínculos afetivos entre os envolvidos além de auxiliar no processo de formação de leitores.

Outro atrativo vinculado à sacola foi à colocação de uma mascote na proposta. Feita de amigurumi, uma ursinha confeccionada especialmente para este fim, acompanhava o estudante na leitura. A mascote causou euforia entre as crianças que realizaram uma votação para a escolha do nome que ela recebeu, Mel. Os relatos no caderno de registro mostram como a atividade ganhou sentido e despertou o interesse dos estudantes em querer levar a sacola e a “Mel” para casa, conforme o registro da estudante C.C. F. após sua experiência. “Mel, bom passeio na casa dos meus amigos e amigas, foi bom ter você aqui, beijos C.C.F.”.

Os relatos feitos pelos familiares no caderno de registro apontaram como a proposta embora simples, apresenta uma riqueza de sentidos. Quando o estudante que estava com a sacola retornava com ela para a escola e era o momento de compartilhar sobre sua experiência de leitura, os demais ficavam muito ansiosos para ouvir o seu relato, ver as fotos que as famílias com muito carinho e cuidado utilizavam para complementar suas percepções sobre a atividade. Os relatos eram feitos por meio de textos escritos pelos adultos e também por desenhos das crianças. A valorização da proposta observadas nos relatos de leitura é um fator positivo a destacar.

É pertinente ressaltar como as famílias se esforçaram na tentativa de registrar suas impressões de leitura ao realizarem também uma análise das obras lidas. No relato “História



na casa da Y.Z.”, o livro escolhido foi *Dorme, menino, dorme* e é possível perceber como a família entende o poder na literatura na formação humana, segundo escrito, “ O livro mostra que medos infantis são naturais especialmente na hora de dormir, mas que podem ser suavizados com afeto, escuta e imaginação. A história reforça a importância da presença dos pais para que a criança se sinta segura e consiga enfrentar seus medos”. Ainda complementa, “a Mel dormiu todos os dias com a Y.Z.”.

Para Cosson (2020) o encontro pessoal do leitor com a obra resulta no que chama de compartilhamento. Ainda para o autor, o compartilhamento das impressões de leitura é fundamental para a formação do leitor conforme é observado no próximo relato apresentado. “História na casa da V.K.M.M.”, “escolhemos o livro *Um elefante se balança*”. “Minha parte preferida foi quando os animais caíram. Sabe porque? Por que continuaram felizes. Mas se eu fosse o elefante não chamava tanta gente para a teia não cair, e cair um em cima do outro.”. “E a Mel ficou feliz lendo a história comigo”. Esse mesmo livro também foi lido pela estudante C.C.F. em que a família fez a seguinte interpretação da obra ao levantar um questionamento, “será mesmo que a teia da aranha é tão forte?”. Aqui o leitor faz uso de uma importante estratégia de leitura. Santos e Souza (2011) nos ensinam que as perguntas ao texto auxiliam os leitores a entender melhor a história.

Na casa da estudante L.T. a família inicia o relato contando sobre a felicidade de L. T. ao chegar com a sacola. “Na terça-feira, dia 23/09, L. chegou em casa muito animada com a sacola recheada de livros para a nossa leitura em família. Ela também estava encantada com a companhia da Mel. Mostrou a rua para ela na janela do carro e ao chegar em casa apresentou todos os cômodos à ursinha”. Essa família fez o registro de várias leituras e ao terminar deixou sua impressão sobre a proposta da sacola, “Todos os livros foram encantadores. Nós duas, L. e a mamãe amamos a experiência”.

Muitos foram os relatos no caderno de registro e serviu para elucidar o quanto essa atividade foi positiva para despertar o prazer pela leitura. Ainda a respeito do caderno, evocando os estudos de Cosson (2021) que aponta este como instrumento valioso que consiste no relato das impressões de leitura e também funciona como um portfólio de leituras da turma em que é possível ver como cada família recebeu a sacola literária em seu lar e se envolveu na proposta. Em todos os relatos nota-se o aspecto positivo da recepção das famílias em relação à atividade e o seu envolvimento em cada leitura que se complementa nos textos, desenhos e fotografias. A família de H. V. S. M. escreveu, “muito obrigada adoramos o momento de leitura em família”. Em outro relato, o da família de L.C.S. “O livro preferido do L. foi *Se eu fosse...* porque ele leu o livro todo sozinho” esse registro demonstra o orgulho da



família em ver a leitura autônoma do filho. O relato continua com a frase “foram dias de alegria, lemos todos os livros, uns eu, L a irmã M. outros o pai, mas o que realmente marcou todos nós foi se fosse... ele leu sozinho e ficou super feliz por ter conseguido e nós muito orgulhosos. Foi uma experiência incrível para todos da família”.

Os relatos serviram para elucidar o papel fundamental da escola na formação de leitores e a necessidade de tornar esse tipo de proposta uma rotina em sala de aula. Nos termos do paradigma do letramento literário, deve-se ter sempre em mente que o desenvolvimento da competência literária dos estudantes é uma construção pedagógica a ser proposta e executada pela escola (Cosson, 2020). O letramento literário na escola pode ser efetivado de diferentes maneiras, destacando o contato leitor e obra. Por meio da sacola literária, muitos serão os livros que chegarão até os lares dos estudantes e contribuirão para o seu letramento literário. Cabe ressaltar que a implementação da proposta terá continuidade no ano de 2026 dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a proposta contribuiu para o acesso à literatura e permitiu que ela chegasse até os lares dos estudantes. Há que se destacar num conjunto, que a maior vantagem dessa atividade é que efetivamente encaminhou os estudantes para a leitura das obras e envolveu as famílias nesse movimento corroborando com os apontamentos trazidos pelos autores que elucidam este relato a cerca do processo de letramento literário e, que este deve iniciar junto com o processo de alfabetização e letramento.

A sacola literária além de levar obras de qualidade até os lares dos estudantes incentivou as famílias a participarem do processo de formação de leitores. A proposta vai marcar suas relações com a literatura para toda a vida. Ao perceber que alguns colegas realizaram a leitura do mesmo livro e os elegiam como leitura preferida permitiu que se criasse uma conexão entre eles estreitando seu vínculo.

A empolgação que o sorteio gerava e a expectativa em ser o próximo a viver essa experiência era contagiante entre as crianças que comemoravam a cada estudante contemplado. Os olhinhos brilhando no dia de compartilhar sua leitura em família é um dos aspectos mais relevantes e especiais da proposta. Afinal mostrar para os amigos o relato da família, seu desenho, as fotos que registravam os momentos com a Mel em suas casas era um dos momentos mais esperados pelos estudantes e que sem dúvidas os enchia de orgulho.



Os resultados obtidos apontam a potencialidade desta proposta para despertar o interesse e o prazer de ler ao mesmo tempo em que trabalha o valor da literatura na formação humana. Com base nos achados deste estudo, que indicam a necessidade de investimento em atividades com a literatura e mostram a necessidade de uma constância. Foi possível verificar que não basta somente acompanhar os estudantes até a biblioteca da escola para realizar o empréstimo de um livro que será muitas vezes esquecido no fundo da sua mochila. É necessária a mediação do professor e ampliar as propostas de leitura.

A inserção da leitura literária no ambiente escolar é uma das melhores formas de promover o letramento literário dos estudantes e contribuir para a formação de indivíduos críticos, participativos e desenvolvidos em sua plenitude, uma vez que o contato com a literatura permite uma familiarização com a leitura literária desde os primeiros anos da vida escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia de livros didáticos - PNLD 2019: Língua Portuguesa: ensino fundamental anos iniciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/guia-pnld-literario-2018>. Acesso em: 06 jun. 2025.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SANTOS, Ana Maria Martins da Costa; SOUZA, Renata Junqueira de. **Andersen e as estratégias de leitura: atividades práticas no cotidiano escolar**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed., 5. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.

